

R E V I S T A

# Viverde

*Natureza*

Ano 2 • Edição 8 • fevereiro de 2009

**Matéria especial**

## **Catástrofes Climáticas** Mitos e Verdades

**Entrevista especial**

**Nina Orlow**

**O rosto da agenda 21**



Você que acredita em desenvolvimento sustentável,  
venha para a Ambiental Expo.



# Ambientalexpo

Feira Internacional de Soluções para  
Saneamento e Meio Ambiente

2009

Tecnologias para um mundo melhor.

**30 de junho a 2 de julho de 2009**

13h às 20h - Anhembi - São Paulo - SP



FOTOS ILUSTRATIVAS

Visite a Ambiental Expo, o evento de quem é comprometido com o desenvolvimento sustentável.

Conheça as soluções, equipamentos e inovações para as áreas de saneamento, ar, solo, resíduo, ruído e energia, que irão garantir o desenvolvimento ao mesmo tempo que preservam o meio ambiente, utilizando os recursos com maior eficiência e gerando menos resíduos.

Faça o seu credenciamento on-line para visitar a feira e veja a lista de empresas participantes do evento no site.

Credenciamento on-line

Credencie-se antes da visita!  
É mais prático e rápido.

Acesse nosso site!

[www.ambientalexpo.com.br](http://www.ambientalexpo.com.br)

[info@ambientalexpo.com.br](mailto:info@ambientalexpo.com.br)



Organização e Promoção



Do mesmo grupo da



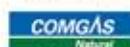
Parceiro Realizador



Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Apoio Institucional



Entidades Apoiadoras





R E V I S T A

# Viverde

Natureza

## Índice

6	<i>Matéria especial</i> Catástrofes climáticas: Mitos e Verdades
8	<i>Entrevista especial</i> Nina Orlow - O rosto da Agenda 21
10	<i>Ecossistemas</i> Tatu-bola de jardim - perto da extinção
11	<i>Ecodesign</i> Tela alternativa reduz consumo de energia
12	<i>Energia alternativa</i> Biogás - A energia do lixo
13	<i>Dica da Bia</i> Água!! Sabendo usar...
14	<i>Turismo natural</i> Palmas para Palmas
15	<i>Bom de Bico</i> Tucano-toco
16	<i>Natureza Humana</i> Felicidade
17	<i>Paisagismo</i> O cantinho da felicidade
18	<i>Empresa e meio ambiente</i> Ação socioambiental responsável - a troco de quê?
19	<i>Quem faz o bem</i> UMAPaz - A Universidade do Bem
20	<i>Sites e Dicas Legais</i>
21	<i>Educação Ambiental</i> Caco, o eco-sapo
23	<i>Vida urbana</i>

### Apoio institucional:



# Editorial



Eis que chega 2009 e toca planejar o ano antes que ele chegue ao fim! Precisando de uma agenda? Que tal conhecer a AGENDA 21? Pois Nina Orlow, o rosto

da Agenda 21 em São Paulo, nos fala sobre ela, na entrevista desta edição. Clima, chuva e enchentes são os temas abordados por Luciana Tierno e Sandra Leny, entre uma tempestade e outra, na matéria especial.

Quem Faz o Bem? Sandra Leny fala sobre a UMAPaz, uma universidade diferente, aberta e gratuita! Palmas que merece palmas é o roteiro sugerido por Jessica Kirsner na coluna Turismo Natural e o Tucano-Toco é o destaque do Bom de Bico, Fábio Schunk.

Pensar sobre o ano levou Mirian Araújo a refletir sobre a felicidade que todos buscamos... onde está ela, a tal felicidade? Para Sílvia Berlinck, a dona do jardim desta edição, está lá mesmo, no cantinho dela, cheio do verde que ela planejou e plantou.

Mas é de muita energia que precisamos para levar adiante tantos projetos, não é mesmo? Então, Luciano Konzen nos mostra uma fonte de energia pouco explorada: a Biogás, na coluna Energia Alternativa. A Dica da Bia é sobre o consumo responsável da água e o Carlos Alves também fala sobre um certo tipo de economia na coluna Ecodesign.

Ano novo, coluna nova! Ao nosso mais novo colaborador, Christian Roiha, que estréia falando sobre o tatu-bola, as nossas mais calorosas boas vindas!

E a troca de que vale a pena investir em responsabilidade socioambiental? Essa resposta você encontra na coluna Empresa e Meio Ambiente.

Bem vindo 2009! Estamos prontos para viver mais um ano de trabalho, de amor e, acima de tudo, de respeito para com o próximo e com o meio em que vivemos!

Um forte abraço,

Cristina Kirsner



Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- Bar do Oscar • Cafeteria Latam
- Banca Moriyama • Livorno
- Frans Café - Sócrates
- Revistaria do Alemão • Bar do Lado
- Art Barro - Washington Luiz
- Revistaria Mont Serrat
- Churrascaria Estância dos Pampas
- Hollys • Zeca Hora
- Feijão de Corda
- Central Comum Rádio Taxi
- Maison Claire Cabeleireiros
- Cervix Contabilidade
- Papelaria Daco • Drogasil

## Expediente

### Diretora Executiva:

Cristina Kirsner  
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

### Editores Executivos:

Luciana Tierno  
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

### Jornalista Responsável:

Luciana Tierno  
MTB 17.059

### Repórteres:

Sandra Leny  
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br  
José Menino de Miranda

### Revisora:

Luciana Tierno

### Fotografia:

Mariana Sartori  
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

### Projeto Gráfico

Extrude Comunicação  
Tel.: 11 5531-0218  
www.extrude.com.br

### Diretor de Arte:

Marco Dantas  
e-mail: marco@revistaviverde.com.br

### Gestor Web:

Weslei Nasario  
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

### Ilustradora:

Fátima Miranda  
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

### Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo  
Tel.: 11 3586-4823  
e-mail: poli@maximarcas.com.br

### Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA  
Fone: 11-5660-6229  
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

### Conselho Editorial

Éliane Pinheiro Belfort Mattos  
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos  
Representante do PNUMA no Brasil  
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues Alves  
Jornalista ambiental

Leo Ricino

Mirian Araújo  
Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana -  
Fone: 5613-6407  
e-mail: liarau@globo.com

Colaboraram nesta edição:  
Fiscais da Natureza

Gian Paolo Scantamburlo  
Luciano Konzen  
Carlos Alves Jr.  
Diogo Narita Guerra

### Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria  
Tel.: 11 5096-0838  
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br  
www.tiernopress.com.br

### Produção Executiva:

Poligraphics

### Impressão:

Companygraf

### Revista Viverde

End.: Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50  
Cep 04775-220 - São Paulo - SP  
Telefone: 11 5669-1121  
www.revistaviverde.com.br

### Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

REVISTA  
**Viverde**  
Natureza

Preservando Recursos



Protegendo o Clima

***Ciência para uma Vida Melhor***  
**Science For A Better Life**

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios do nosso tempo. Por isso, a Bayer quer agir para reduzir a sua “pegada ecológica”, uma expressão simbólica do impacto negativo que as atividades humanas causam ao meio ambiente.

Através do Bayer Climate Program (Programa Bayer de Clima), a empresa está dando continuidade às suas atividades para proteger o clima e responder às mudanças climáticas. O Bayer Climate Check, por exemplo, é uma nova ferramenta para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> nos processos de produção.

Com ajuda da biotecnologia moderna, estamos aumentando a tolerância de nossas plantações ao estresse produzido pelo calor e a seca, oferecendo ao setor agrícola a oportunidade de superar as consequências das mudanças climáticas.

Para reduzir o consumo de energia nos escritórios e nas instalações industriais, temos colaborado com os nossos parceiros no desenvolvimento do “Edifício EcoComercial”. Com a utilização de um isolamento altamente eficiente à base de poliuretano e de energias regenerativas, o prédio poderá suprir suas próprias necessidades de energia – um conceito global para edifícios com zero-emissões que poderá ser implementado em diversas zonas climáticas. [www.climate.bayer.com](http://www.climate.bayer.com)

**Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.**

[www.bayer.com.br](http://www.bayer.com.br)



Bayer: HealthCare CropScience MaterialScience

# Catástrofes climáticas: Mitos e Verdades

Por Luciana Tierno  
e Sandra Leny

Catástrofes, enchentes, mudanças climáticas, aquecimento global – o que uma coisa tem a ver com a outra?

O início do ano assinala notícias assustadoras sobre os impactos das catástrofes climáticas.

Nas explicações, costumeiramente ouvimos argumentações de que tais catástrofes estão associadas ao aquecimento global.

Tal discussão é bem polêmica. Alguns pesquisadores argumentam que o planeta está entrando em uma fase de resfriamento, mas que na verdade está relacionado a ciclos temporariamente maiores e influenciam os aspectos climáticos.

Para o professor do Departamento de Ciências Atmosféricas do IAG/USP, Augusto José Pereira Filho, tal afirmação não passa de alarde e especulação.

O especialista explica que as chuvas torrenciais são comuns no verão, em São Paulo, pois se trata de uma variabilidade natural do clima.

O geólogo Ronaldo Malheiros Figueira, Coordenador de Ações Preventivas e Recuperativas da Coordenadoria Geral da Defesa Civil do Município de São Paulo, lembra que os efeitos do aquecimento global já mostram consequências sobre os aspectos meteorológicos, que também são influenciados por outros fenômenos, como o “el niño” e “la niña”, e estão diretamente relacionados ao nosso tempo atual. “A exemplo dos eventos de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais e mesmo de outras partes do planeta, temos altos índices pluviométricos que atingem áreas onde os aspectos geomorfológicos

(conformação do relevo) captam e canalizam estes volumes de água, como foram os casos de Santa Catarina e Rio de Janeiro. Temos aí a combinação dos aspectos geomorfológicos com a situação desordenada destas áreas”, explica Malheiros.

## Chuva – Fenômeno Natural e Cíclico

O geólogo da Defesa Civil explica que, por se tratar de um fenômeno natural, a chuva está sujeita a influências de ciclos naturais e também das intervenções locais e globais feitas pelo homem sobre o ambiente, o que os cientistas chamam de antropogênese. Somados a estes aspectos, determinados volumes de precipitação em certos pontos da cidade podem acarretar sérios transtornos aos munícipes, como por exemplo, processos de inundação nos fundos de vales, principalmente os que abrigam moradias nas margens e no próprio leito de muitas drenagens e processos de escorregamentos nas encostas e margem de córregos.

Malheiros conta que a magnitude dos

impactos desses eventos são tão maiores quanto o grau e a forma de ocupação desses locais que são e estão distribuídos pela cidade, principalmente fora do centro expandido, onde se tem a ocorrência dos alagamentos e impactos sobre o sistema viário.

## Crescimento desordenado – principal causa das enchentes e catástrofes climáticas

O intenso e desordenado processo de urbanização que ocorreu na cidade de São Paulo desde os anos 70, aliado à falta de recursos, tem levado as populações mais empobrecidas à ocupação de áreas com uma série de restrições quanto ao assentamento urbano, devido as suas características geológicas desfavoráveis, a exemplo do que foi destacado no Morro Doce, localizado nas proximidades do Rodoanel. Essa paisagem é frequente em vários pontos periféricos da cidade e consolida as denominadas áreas de riscos geológicos.

Segundo Malheiros, a exemplo de São Paulo, outros lugares do Brasil, e mais recentemente nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro, também apresentam situação idêntica e vem registrando um aumento significativo no número de vítimas fatais e desabrigados. “Este quadro, que tende a um constante agravamento, demanda a adoção pelo poder público e municipal de políticas governamentais”, afirma o geólogo.

É o que também ressalta o professor da USP, Augusto José Pereira Filho. “Há uma degradação natural do ambiente, uma vez que se tira a vegetação devido a invasão do homem. No morro ten-



Foto: Gláucia Arboleya / DEFESA CIVIL SP

Ronaldo Malheiros Figueira



Foto: Gláucia Arboleya / DEFESA CIVIL SP

de a chover mais por causa da própria topografia. A chuva incessante acaba enchendo o solo e, se houver falha geológica, a terra pode se deslocar”, explica.

### Diferença entre enchente e alagamento

As consequências das chuvas torrenciais são, muitas vezes, mal diagnosticadas pela imprensa ou pela população. O Tenente do 1º. Grupamento de Bombeiros de São Paulo, Rodrigo Quintino, explica que há diferença entre enchente e alagamento.

Enchente é quando há elevação do nível da água de um rio, córrego. A água fica acima do nível normal, foge da calha normal e invade as áreas de várzea.

O alagamento é a água acumulada nos leitos das ruas e perímetros urbanos por conta da impermeabilização do solo, desmatamento, lixo, etc. Chove em grande quantidade e o sistema de drenagem da água não funciona. O esgoto acaba acumulando muito rápido e não há tempo de escoamento.

### Enchentes – Prevenção

A preparação do Corpo de Bombeiros para o enfrentamento das enchentes, recorrentes no verão, começa em dezembro e vai até abril do ano seguinte.

Segundo o Tenente Quintino, nos meses de outubro e novembro, todo o efetivo dos bombeiros da capital se prepara para a reciclagem de salvamento aquático. Eles têm aulas teóricas e práticas. Essa reciclagem é feita, geralmente, em três dias. Nesse perí-

odo, eles fazem simulação de salvamento em corredeira e em enxurrada.

Na operação enchente, além do efetivo normal de bombeiros, também vão para as ruas os bombeiros que trabalham na área administrativa. Para a operação, mais transportes são liberados.

A Defesa Civil encaminha a eles, diariamente, um boletim meteorológico e, após detectados os pontos críticos, a central desloca várias viaturas para esses pontos críticos.

### Como o cidadão paulistano pode contribuir?

Refletindo suas ações no dia-a-dia, evitando o desmatamento de encostas para ocupação irregular, jamais depositando lixo em lugares inadequados, atitude essa que acaba obstruindo a drenagem da cidade como bocas-de-lobo, córregos e piscinões.

Malheiros ressalta, ainda, que tal contribuição pode ganhar força quando se torna coletiva e voluntária, através da organização dos municípios nos Núcleos de Defesa Civil. Segundo Malheiros, a atuação desses grupos deve ter o caráter de auxiliar na prevenção e na



Foto: Gláucia Arboleya / DEFESA CIVIL SP

correção de riscos ambientais (alagamento, inundação e escorregamento de encostas, incêndios, etc), complementando, assim, as ações da prefeitura no gerenciamento dos riscos e das inúmeras ameaças que podem ocorrer na cidade de São Paulo, em especial, as chuvas intensas.

“É intenção que os núcleos tenham um caráter permanente como forma de organização popular, não só no período de emergência, mas também como uma forma regionalizada de atuação, difundindo a cultura de Defesa Civil”, conclui.



Foto: Gláucia Arboleya / DEFESA CIVIL SP

### DICAS – O QUE FAZER OU EVITAR NAS ENCHENTES E ALAGAMENTOS

#### NO CARRO:

- Nunca atravesse na área alagada. Caso contrário, poderá ficar ilhado ou até mesmo morrer afogado.

**Importante:** O nível de segurança para o carro é nunca trafegar com água em mais de 1/3 da roda, ou 20 ou 30 centímetros, no máximo.

#### EM CASA:

- Se a área for de risco, deixe-a antes de qualquer início de alagamento. Caso seja surpreendido, procure um lugar mais alto para ficar;
- Jamais atravesse a pé em uma região alagada ou em enxurrada. A força da enxurrada e a boca de lobo aberta podem levar ao afogamento.

#### MORADOR DE ÁREAS DE RISCO:

- Deixe os documentos sempre em local fechado, num saco de plástico;
- Desligue aparelhos;
- Não deixe os animais presos

Saiba mais e previna-se contra os riscos das enchentes: [www.defesa-civil.sp.gov.br](http://www.defesa-civil.sp.gov.br) / [www.defesacivil.gov.br](http://www.defesacivil.gov.br)

# Nina Orlow

## O rosto da Agenda 21

Há menos de um mês do Dia Internacional da Mulher, trazemos à Viverde uma entrevista especial com uma mulher que tem feito história no século das mulheres. Trata-se da arquiteta, especialista em gestão ambiental, Nina Orlow.

Com o objetivo de contribuir para o meio ambiente, Nina abriu um atelier que valoriza o vidro, a reciclagem de materiais e, principalmente, a coleta seletiva com inclusão social. Além disso, ela e sua família, em peso, são vegetarianos e, no final de 2008, conseguiu implantar a compostagem total dos resíduos orgânicos que produz.

mento acelerado, crescimento intenso e desordenado.

Após vários aprofundamentos e negociações entre grupos de ambientalistas, cientistas, economistas, sociólogos, governos, comunidade em geral, povos que falam línguas diferentes, culturas e visões de futuro diferentes, mas que tinham em comum a preocupação de vida mais digna e mais equilibrada para todos na Terra, conseguiu-se chegar a essa proposta para o Século XXI, que é a Agenda 21.

Não foi fácil e nem foi um consenso en-

qualidade de vida para todos e seguir no passo a passo.

Muita gente já atua com base dos conceitos da Agenda 21. Na nossa casa a gente usa muito isso, intuitivamente. O cuidado com o orçamento, as prioridades da casa, procurando tomar decisões em grupo....

Mas nem sempre estamos atentos às possibilidades de cuidar melhor do meio ambiente.

Em relação ao mundo, então, isso continua bem complicado em todas as áreas!

Sempre dou o exemplo da pizza. Se a gente compra 1 pizza em casa para 10 pessoas, a gente divide em 10 fatias e cada uma come uma fatia. Fazendo uma comparação com os recursos do planeta – o mundo dá 8 pedaços para 2 pessoas e as outras 8 tem que dividir 2 pedacinhos, e ainda de forma desigual, alguém vai ficar só com uma migalha.

Não concordamos com isso em casa, não deveríamos agir assim na escala planetária.

Hoje sabemos como a poluição, o consumo, a falta de moradia digna, a falta de saneamento impactam, por exemplo a saúde. Quando atuamos preventivamente, economizamos recursos, temos mais chance de melhorar a qualidade de vida.

**Viverde:** Conta um pouco desse processo. Você atua em uma organização, uma ONG?

**Nina:** Iniciamos essa proposta para a cidade há aproximadamente 5 anos. Pequeno grupo de pessoas, aos poucos praticando os conceitos aprendidos da Agenda 21 Global, da Agenda 21 Brasileira, e mais recentemente o "Passo a Passo da Agenda 21 Local".

A participação sempre foi muito importante: da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, do governo local, das associações de bairro, ONGs, setor produtivo e cidadãos de todas as classes sociais, com vontade de cooperar.

Como a cidade é gigante, logo veio a proposta de trabalhar por Macro Regiões



Foto: Camila Bianchi

### Nina Orlow na implantação da Agenda 21 em Santo Amaro

Sua maior contribuição ao meio ambiente, no entanto, é o envolvimento comprometido com a implementação da Agenda 21 Local em São Paulo e é sobre isso que a arquiteta ambientalista fala nesta entrevista à Viverde.

**Viverde:** Como nasceu a Agenda 21?

**Nina:** A agenda 21 Global é um documento assinado na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), também chamada ECO-92, e que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992.

Foi um enorme evento. Estiveram presentes representantes de muitos países e houve, inclusive, um encontro paralelo das entidades e ONGs, todos discutindo a questão de como conciliar desenvolvimento com justiça social, proteção ambiental e eficiência econômica.

Toda essa proposta, é claro, teve muitos antecedentes, começando nos meados do século passado, com o desenvolvi-

mento acelerado, crescimento intenso e desordenado. Após vários aprofundamentos e negociações entre grupos de ambientalistas, cientistas, economistas, sociólogos, governos, comunidade em geral, povos que falam línguas diferentes, culturas e visões de futuro diferentes, mas que tinham em comum a preocupação de vida mais digna e mais equilibrada para todos na Terra, conseguiu-se chegar a essa proposta para o Século XXI, que é a Agenda 21. Não foi fácil e nem foi um consenso en-

tre todas as linhas de pensamento, mas foi o que conseguimos avançar nesse debate, aprovando o documento de 40 capítulos, assinado por 179 países, e o Brasil, é claro, propondo que as ações dos governos e da sociedade, deveriam seguir rumos baseados nesse tripé do desenvolvimento sustentável – social, ambiental e econômico.

**Viverde:** Como funciona? Explique para nossos leitores: o que significa, na prática, a Agenda 21?

**Nina:** Dentre os 40 capítulos do documento, dividido em 4 seções: Sociais e Econômicas, dos Recursos, Grupos Principais e de Implementação destaca-se o capítulo 28, que diz que a Agenda 21 tem suas raízes nas atividades locais, com autoridades locais participando integradas à comunidade local.

Na realidade, para por em prática um processo de Agenda 21 Local, basta ter vontade de contribuir com a melhoria da



### informe-se - participe - divulgue

em Rede.

Essa Rede das Agendas 21 Locais de São Paulo, não tem coordenação, tem referências com organização muito orgânica e de compromisso.

Os grupos se reúnem em plenárias, por macro região ou por subprefeituras e geralmente se utilizam da comunicação pela internet. Traçam-se propostas, planos, ações.

Quem assume alguma atividade tem o compromisso de cumprir. Claro, participa mais presencialmente quem tem maior disponibilidade, mas a certeza de poder contar com o grupo mesmo virtualmente, dá muita força para a Rede funcionar.

A participação é aberta e todos são bem-vindos. Não envolve nenhum pagamento, é supra partidária e se trabalha em grupo.

**Viverde:** Você é representante da Agenda 21 em SP? Quantos Processos de Agenda 21 temos em São Paulo?

**Nina:** Tenho procurado contribuir muito com a implementação das Agendas Locais, porque acredito ser esse um bom caminho de construção de boa política pública, como ocorre em várias cidades do mundo todo. Em 2006 houve o I Encontro Nacional das Agendas 21 Locais. Em 2007 houve o Encontro Estadual, em São Sebastião, onde São Paulo passou a fazer parte da Secretaria Executiva e do Colegiado Estadual e a Camila S Bianchi, de São Paulo e a Andréia Estrella, do Guarujá, são as representantes junto ao Governo Federal.

Cada processo de Agenda 21 é único, apesar de usar metodologias semelhantes e buscar resultados de melhoria das realidades locais.

**Viverde:** Onde se pode implantar a Agenda 21 e quais os benefícios que

podem ser alcançados ao se implantar uma Agenda 21?

**Nina:** No início do processo, se alguém tiver um pouco de conhecimento teórico e experiência de mediação de conflitos, ajuda. Tem a facilidade de uma cartilha "Passo a Passo da Agenda 21 Local". Logo em seguida o grupo com certeza forma uma dinâmica própria e os caminhos e soluções vão surgindo.

É importante praticar a Cultura de Paz e o respeito por pensamentos distintos.

E os benefícios são tantos!...Essa visão integrada, a prática do novo olhar sobre a realidade local, acaba repercutindo no trabalho, na vida familiar e pessoal de cada um. Uma pessoa certa vez me disse que através da Agenda 21 local passou a acreditar muito mais em si mesma, no seu potencial de ajudar os outros, de melhorar o local. Só isso já é maravilhoso. A educação ambiental se torna uma ferramenta muito mais efetiva nos processos de Agenda 21, porque passa a ser reflexão e ação. É comum observar pequenos resultados trazendo grandes transformações. Além de trabalhar com conceitos de permacultura, de propor arborização urbana, defender e disseminar a agricultura orgânica, o consumo consciente, a eliminação do desperdício, a valorização da criança, do adolescente, da mulher, dos povos tradicionais, a importância da preservação dos recursos, a moradia digna, o saneamento, a coleta seletiva, também precisamos lembrar a importância do capítulo 3ª da Agenda 21, a erradicação da pobreza, a valorização da geração de trabalho e renda.

Tudo que propomos tem que gerar resultado nesse sentido.

**Viverde:** Como você avalia a Agenda 21, após tantos anos de trabalho? Tivemos avanços?

**Nina:** Enquanto a Agenda 21 efetivamente não se transformar em política pública, os avanços vão continuar lentos, no âmbito federal, estadual e municipal. Não significa responsabilidade só dos governos. Todos os setores da sociedade têm que se envolver muito mais. Hoje ainda é uma parcela muito pequena da população é que está realmente comprometida.

Setores produtivos, na sua grande maioria, ainda têm atitudes tímidas. Mesmo com o assunto muito mais presente na mídia hoje em dia, ainda tem problemas sérios com a falta de engajamento.

Mesmo assim acredito ser esse o melhor caminho a percorrer, porque se trabalham vários conceitos, vários elementos ao mesmo tempo possibilitando soluções muito mais criativas.

**Viverde:** Deixe uma mensagem para os leitores da Viverde.

**Nina:** A mensagem de agradecimento à revista que se empenha em divulgar assuntos voltados à sustentabilidade de forma séria e responsável, e convidar os leitores a divulgar e multiplicar esses conhecimentos. Lembrar que pequenas atitudes podem trazer grandes resultados, como a cultura de paz no dia a dia, o consumo responsável e a valorização e o apoio à cultura local.

E é claro convidar os leitores a participar das Agendas 21 locais, ou se não houver na sua região, iniciar com um grupo animado um processo que trará bons resultados e muitas alegrias.

Email: [norlow@gmail.com](mailto:norlow@gmail.com)

Para saber mais: [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br),  
[www.sma.gov.br](http://www.sma.gov.br), [www.svma.gov.br](http://www.svma.gov.br).



Foto: Nina Orlow

## O tatu-bola de jardim perto da extinção

Por Christian Roiha de Oliveira

É curioso imaginar que um animal tão pequeno e comum esteja sob ameaça. Porém, para sua escala de tamanho, isso está ocorrendo. Longe de qualquer perigo numa escala continental ou nacional, mas do nosso jardim. Na verdade, nosso velho conhecido desde a infância, o "tatu-bola", é o representante mais notável de uma classe trabalhadora inteira de pequenos seres, que cada vez menos são encontrados em nossos jardins. Esses pequenos seres representados aqui pelo tatu-bola são conhecidos tecnicamente como macro e micro-organismos do solo. São eles uma infinidade de pequenos a minúsculos insetos, inofensivas aranhas, formigas, fungos, bactérias, cupins de jardim, caramujos, larvas e a nossa amiga, a minhoca. Esses pequenos e numerosos seres prestam um serviço imprescindível à vida, que está sendo dispensado pela maioria de nós. A falta do tatu-bola e daqueles seres que ele representa aqui, é consequência de um problema urbano ambiental e econômico.

Cada vez mais os restos de faxinas em jardins são tratados equivocadamente e de forma generalizada como "lixo" por cidadãos, empresas, profissionais de jardinagem e pelo próprio serviço público. Nem mesmo poderiam ser tratados como "resíduos", já que são parte indispensável nos ecossistemas. É frequente observar em frente das casas sacos de lixo, às vezes dezenas deles, com folhas, galhos e grama cortada, empilhados para o recolhimento pelo serviço público de coleta de lixo.

Os seres que o tatu-bola aqui representa são responsáveis pela decomposição da matéria orgânica, ou mais apropriadamente, pelo consumo desta. Entende-se por matéria orgânica, aqui, tudo aquilo que já fez parte de um ser vivente ou que já foi um, como folhas, galhos, pelos, fezes de animais, ossos, madeira, restos de comida, animais mortos etc.

Os macro e micro-organismos do solo, como

são tecnicamente chamados, em quantidade apreciável, são capazes de consumir em velocidade impressionante todo esse "lixo verde" e como consequência melhorar a qualidade do solo, beneficiando principalmente as plantas pela ciclagem de nutrientes. O "lixo verde", que deve ser encarado como matéria orgânica, é o melhor condicionador do solo por proporcionar condições para a manutenção da vida desses seres decompositores. Criando um verdadeiro ecossistema na superfície e nos primeiros 30 centímetros do solo, esses organismos fragmentam e se alimentam da matéria orgânica, excretando, escavando túneis no solo, revolvendo e fertilizando o solo através da disponibilização de nutrientes como N, P, K (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), antes fixados nas moléculas orgânicas de folhas, galhos e outros materiais orgânicos, na quantidade e velocidade ideal de tal forma que somos incapazes de proporcionar para as plantas através de fertilizantes e adubos químicos. Também protegem o solo do carregamento pela águas das chuvas (erosão) e estimulam o florescimento das plantas. As atividades desses seres se dá principalmente na ausência de luz sob certas condições de umidade, temperatura e aeração. Sem entrar no méritos dos valores, mas as condições ideais para sua existência são aqueles cantinhos úmidos em que bate pouco sol, como nos canteiros aos pés das plantas e árvores, que irão se beneficiar enormemente com a atividade deles. Além de achar um destino para o "lixo verde", o depósito desse material sobre o solo garante a seu equilíbrio físico, químico e a umidade ideal do mesmo para as plantas. A tão famosa terra vegetal que se compra por aí, nada mais é do que o "lixo verde" processado por esses fantásticos seres. O idolatrado húmus é a fração mais fina da matéria orgânica processada por esses mesmos seres, que adere nos grãos de minerais do solo.

Como se não bastasse o benefício para solo e plantas, a decomposição de matéria orgânica sobre o solo é uma prática que cumpre um papel significativo no combate do efeito estufa, uma vez que estimativas de pesquisadores e cientistas afirmam que o solo com matéria orgânica é responsável por reter até 12,4 kg de carbono por metro quadrado no primeiro metro de profundidade, enquanto que na parte aérea, acima do nível do solo, contabilizando todas a plantas, se consegue metade desse valor por metro quadrado nas florestas tropicais da Amazônia, por exemplo.



Foto: Christian Roiha de Oliveira

A quem torça o nariz para a adoção de novas práticas e mudança de hábitos. A decomposição de folhas, galhos e matéria orgânica de outra natureza sobre solo nos jardins e vasos, não agrada a todos esteticamente e parece ser mais correto ensacar tudo e colocar na frente de casa para o lixo levar. Entretanto, agindo dessa forma, estamos onerando o serviço público municipal desnecessariamente, contribuindo para o aumento de gastos públicos e impostos, com um material que facilmente poderia permanecer no jardim e beneficiá-lo. Quando juntamos tudo numa pilha o volume assusta um pouco, porém esse material picado com o auxílio do facão ou picadores trituradores para jardins (já existem no mercado em vários modelos!) seu volume diminui significativamente e pode ser facilmente depositado nos canteiros, nos pés das árvores e plantas cobrindo o solo. A partir daí quem se encarrega de terminar os serviços são os macro e micro-organismos do solo. Quanto mais fragmentado o material, mais rápido é o consumo da matéria orgânica. Em dias frios ou em épocas muito secas, as atividades dos macro e micro-organismos são prejudicadas ou até mesmo paralisadas.

Os restos de plantas espalhados sobre o solo nu, numa camada de 5 a 10 centímetros são garantia de solo saudável e sem mato. À medida em que se depositam sucessivas camadas de matéria vegetal morta, a camada mais inferior é consumida. Remover folhas, galhos e gravetos, como lixo, é abrir mão de um bom fertilizante orgânico. Não há risco de invasão da fauna nas residências, e toda matéria orgânica que não exala forte odor ou mau cheiro não atrai moscas ou ratos. Não há ambiente melhor do que os cantinhos escuros do nosso jardim, vasos e aos pés dos muros. As plantas agradecem e o tatu-bola também!

Christian Roiha de Oliveira - Engº Florestal  
e-mail [croiha.o@gmail.com](mailto:croiha.o@gmail.com)



Foto: Christian Roiha de Oliveira



Por Carlos Alves Jr.

## Tela alternativa reduz consumo de energia

Para aqueles que pensam que ações de sustentabilidade estão apenas voltadas a materiais impressos, aí vai uma novidade: empresas ou grandes corporações "virtuais" também podem fazer sua parte no que diz respeito ao Ecodesign.

Um belo exemplo disso é o Google, que colocou no ar o G.Night. Segundo a definição do próprio site, entre outras coisas "o G.Night contribui para a economia de energia, uma vez que sua tela, por ser preta, consome aproximadamente 20% menos energia ao exibir a imagem, se comparada à tela convencional branca."

Como todos sabem, economizar energia é uma forma de ajudar o planeta, já que para geração de ele-

tricidade incorre-se no alagamento de grandes áreas (hidrelétricas), poluição do ar com queima de combustíveis (termoelétricas), produção



de lixo atômico (usinas nucleares), entre outros problemas ambientais. A novidade traz não só um benefício ambiental, como também à saúde

dos usuários, pois a tela preta causa um cansaço visual bem menor do que a branca.

A iniciativa vem sendo adotada por diversos sites ao redor do mundo. Entre eles, podemos citar o site da operadora de telefonia celular nacional AEIOU ([www.meuaeiou.com.br](http://www.meuaeiou.com.br)), que pelos mesmos motivos citados pelo Google adotou a tela preta como padrão em seu site.

Quer fazer a sua parte também no mundo virtual? Faça do G.Night ([www.googlenight.com.br](http://www.googlenight.com.br)), sua página de buscas padrão e colabore para a economia de energia.

Carlos Alves Jr. é Diretor de Operações da Extrude Comunicação Integrada



## RESPONSABILIDADE SOCIAL

faça parte deste movimento

**USE VOCÊ TAMBÉM**  
preserve o meio ambiente  
ele precisa de você assim como  
você precisa dele

[www.sindipan.org.br](http://www.sindipan.org.br)



# Biogás - A energia do lixo

Por Luciano Konzen



Apesar de não ser nenhuma novidade e de ser uma das mais positivas formas de se gerar energia, o biogás é uma das tecnologias menos exploradas para esse fim, no mundo, atualmente.

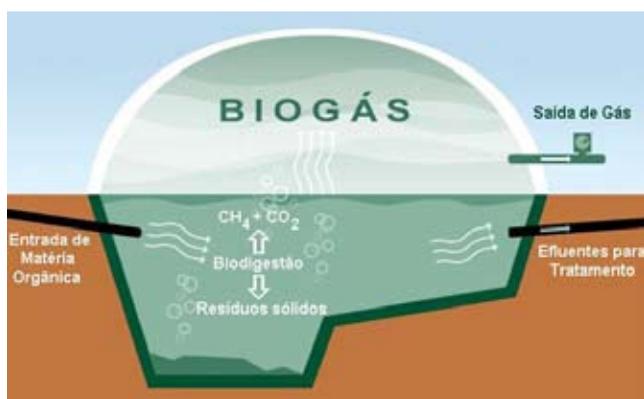
Biogás é um composto de vários gases emitidos

pela decomposição de matéria orgânica, em condições de falta de oxigênio. Dentre eles, destaca-se o metano que, quando liberado na atmosfera, é um forte contribuinte para o aumento do efeito estufa.

Na natureza, ele é comum em áreas pantanosas, onde os restos de organismos mortos se decompõem sob a lama, formando bolsas de gás. De forma similar, nos aterros sanitários, onde o lixo doméstico é descartado, ocorre a formação de gás, proveniente do lixo orgânico em decomposição. Em aterros atuais, é comum chaminés que drenam e queimam permanentemente esse gás, para evitar explosões ou a intoxicação de pessoas.

Então, por que não aproveitar toda essa energia, para substituir o uso de combustíveis fósseis?! Esse gás pode ser plenamente utilizado para gerar energia elétrica, ser usado em indústrias ou mesmo para mover veículos a gás.

Isso já é feito no aterro sanitário de Perus, aqui pertinho de São Paulo, onde o gás emitido pela decomposição é coletado para a geração de energia e evita a emissão equivalente a 713.000 toneladas de carbono para a atmosfera. Além das vantagens imediatas, a prefeitura recebeu, no final do ano passado, créditos de carbono pela Redução Certificada de Emissão, gerando receita suficiente, segundo proposta,



para criar quatorze novas áreas verdes na cidade.

Para substituir os antiquados e malcheirosos aterros sanitários, onde todo o lixo misturado é simplesmente guardado para as próximas gerações (elas que nos perdoem), as usinas modernas já são projetadas para o aproveitamento do biogás. O lixo orgânico, que é biodegradável, ou seja, pode ser degradado por seres vivos, é previamente separado do lixo reciclável industrialmente, triturado e misturado ao esgoto doméstico. Essa mistura é depositada em um biodigestor, onde a matéria orgânica é digerida por uma série de bactérias, que, na etapa final, produz o gás. O que sobra é água limpa que, após um rápido tratamento, pode ser devolvida aos rios. Já a parte sólida, que fica no biodigestor e no tanque de tratamento da água, é nada menos do que adubo orgânico, pronto para ser usado na horta.

São Paulo produz, por dia, aproximadamente quinze mil toneladas de lixo, sendo quase a metade composta por material orgânico, e 1,8 milhões de metros cúbicos de esgoto. Aliados a uma campanha maciça de coleta seletiva de lixo, o aproveitamento do biogás poderia ser uma importante fonte de geração de energia para a cidade, além de trazer receitas adicionais que poderiam ser aplicadas na melhoria da ecologia urbana, deixando a cidade bem na foto e com todo o gás.

ENTRE NESSA GUERRA E AJUDE A PROTEGER NOSSO PLANETA.

**extrude.**  
comunicação | integrada

*Idéias ecologicamente corretas.*



Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.  
Contato: [konzen@revistaviverde.com.br](mailto:konzen@revistaviverde.com.br)

# Dica da Bia



Por Bia Maroni

## ÁGUA!! Sabendo usar...

Huum... verão, sol, calor!! Nada melhor do que mexer com água nesta época para refrescar!! Uma delícia! Mas... alguém já parou para pensar: "de onde vem a água que eu uso?"

É... a água não brota da torneira!! Ela vem do lugar de onde tiramos tudo que precisamos para viver: da natureza!! A água é captada das nascentes (ou reservatórios criados pelo represamento de rios, por exemplo), vai para a Estação de Tratamento de Água (ETA), fica com uma qualidade boa para consumo e então vai para a rede de distribuição e chega às casas, escolas, hospitais, indústrias, lojas...

Aí, usamos como queremos, afinal... é só abrir a torneira!

Ahá! Pois é aí que está o problema! Como usamos a água! Pra que usar mais do que precisamos?

Este recurso fundamental para a vida não é infinito! A quantidade de água doce disponível é bem pouca: 97,5% da água do planeta é salgada, os 2,5% restantes são água doce e estão distribuídos nas calotas polares, subsolo e superfície, sendo que apenas 0,1% do total está facilmente disponível nos rios, lagos e chuvas. Nas últimas décadas, por causa do grande crescimento da população mundial, o consumo de água aumentou muito, mas não houve cuidado maior com este recurso.

Se continuarmos usando a água sem consciência, estaremos colaborando

para a escassez e até para um quadro de falta de água permanente. Não, isso não é profecia! Infelizmente, é a pura verdade!!

Então, vamos lá!! Com atitudes simples e pequenas mudanças de hábito você pode ajudar muito!

- Se possível, espere acumular uma quantidade grande de roupa suja e então usar a máquina de lavar;
- Reaproveite a água da lavagem de roupas (tanque, máquina de lavar) para lavar o quintal, por exemplo;
- A água do enxágue de verduras e legumes pode ser usada para regar plantas;
- Colocou água em um copo e não quer mais beber? Guarde para mais tarde ou regue uma plantinha, com cuidado! Se regar demais ela pode morrer afogada!;
- Use vassoura para limpar a calçada. É mais rápido e não gasta nada de água;
- Cuidado com o tempo do banho: 1 minuto com o chuveiro aberto significa 15 litros de água indo pelo ralo;
- Feche a torneira quando lavar a louça, escovar os dentes ou fizer a barba: cada minuto de torneira aberta significa 11 litros de água limpa desperdiçada;
- Se a descarga do vaso sanitário não tiver caixa acoplada (que é bem econômica, gastando cerca de 6 litros por vez), aperte com cautela. As descargas comuns gastam cerca de 15 litros quando apertadas levemente. Se "esquecer" a mão apertando a válvula... tchau tchau água limpa!

**Você sabia?** Dia 22 de março é o Dia Mundial da Água. Foi neste dia que a ONU (Organização das Nações Unidas) publicou um documento chamado Declaração Universal dos Direitos da Água. Confira: [www.planetaorganico.com.br/aguadir.htm](http://www.planetaorganico.com.br/aguadir.htm).

Para saber mais: [www.agua.bio.br](http://www.agua.bio.br); [www.mananciais.org.br](http://www.mananciais.org.br); [www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br); [www.uniagua.com.br](http://www.uniagua.com.br); [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br) (Campanha Água para a Vida)

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: [biamaroni@yahoo.com.br](mailto:biamaroni@yahoo.com.br)



Foto: [www.observatoriodoalgarve.com/cna/Images%5Ctorneira.jpg](http://www.observatoriodoalgarve.com/cna/Images%5Ctorneira.jpg)



Por Jéssica Kirsner



Foto: Anselmo Bakana

Localizada na Ilha Grande – Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, Palmas é uma praia linda, tranquila e receptiva, com aproximadamente 600 metros de extensão, águas verdes e areias grossas e claras, muito procurada por campistas e surfistas. Travessias de barco estão sempre à disposição no porto de Angra dos Reis e no porto de Mangaratiba.

Palmas foi batizada com esse nome por abrigar uma grande quantidade de coqueiros que fazem com que o cenário seja ainda mais atraente. Antigamente, existiam fazendas que utilizavam mão-de-obra escrava no cultivo da cana-de-açúcar e café e essas mesmas nos deixaram resquícios de um passado economicamente ativo, através de suas ruínas.



Foto: Anselmo Bakana

Com estrutura de pousadas, campings e restaurantes, Palmas nos reserva paz e contato direto com a natureza. Com trilhas rápidas para Aroeira, Vila do Abraão, de onde saem os passeios de barco, Pousa, Santo Antonio e Lopes Mendes, nesta, cogitada como uma das mais belas praias do Brasil, podemos vislumbrar a riquíssima fauna e flora do caminho com surpresas agradáveis como: mico leão dourado, esquilos, pinguins, entre outros animais e variedades de plantas.

Sua população residente é formada por pescadores que, nas épocas de

verão, somam o turismo a sua principal fonte de renda, a pesca. O comércio não é totalmente desenvolvido e não há nenhum serviço público à disposição, fazendo com que a energia usada para recepção dos turistas provenha de moto-geradores. Por não haver ajuda pública, os pescadores se responsabilizam por cuidar do local e mantê-lo limpo, levando o lixo até a Vila do Abraão para que seja encaminhado para o continente e devidamente destinado. Claro que a ajuda seria de suma importância, mas até agora os moradores estão participando ativamente, fazendo a sua parte.

Fazer a sua parte e cuidar do seu próprio lixo é uma lei para os protetores do meio ambiente. A Revista Viverde pede “Palmas para Palmas” por cuidar de mais um dos nossos paraísos escondidos.



Foto: Anselmo Bakana



Foto: Anselmo Bakana

# Bom de Bico

Por Fabio Schunck

## Tucano-toco (*Ramphastos toco*)

O tucano-toco pertence à família *Ramphastidae* que possui 21 espécies no Brasil. Estas aves são conhecidas popularmente como tucanos, araçaris e saripocas e possuem como característica principal o colorido da plumagem e do bico, que é muito avantajado. Esta espécie possui uma ampla distribuição pelo Brasil, podendo chegar até o Paraguai, Bolívia e Argentina. Habita as matas de galeria, capões, sobrevoa com frequência campos abertos, rios largos e gosta de pousar sobre árvores altaneiras. Também conhecido como tucanuçu, esta espécie é característica das regiões de Cerrado, sendo facilmente encontrada nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, São Paulo e até mesmo no Rio Grande do Sul onde é popularmente chamado de tucano-boi.

Durante o período de reprodução, a fêmea coloca uma média de dois ovos que são chocados pelo casal, que se revezam durante este processo. Quando o filhote nasce, o casal fica responsável pela alimentação dos tucaninhos que, desde pequenos, já apresentam um bico bem avantajado.

Este tucano se alimenta basicamente de pequenos frutos que captura com seu longo e exuberante bico. No período de reprodução, esta ave complementa a alimentação dos seus filhotes com proteína animal que ele consegue predando ovos e filhotes de outras espécies de aves. É muito comum observá-lo roubando filhotes dos ninhos alheios e levando para o seu próprio ninho, que é construído em ocos de troncos (aproveitando buracos já existentes). O bico alongado facilita este processo de "roubar" filhotes de outros ninhos. Uma das espécies alvo

deste tucano são os guaxos, que fazem seus ninhos em forma de bolsas.

Na região da represa do Guarapiranga temos duas espécies nativas de tucano, o tucano de bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) e o tucano-de-bico-preto

va. Agora, o tucano-toco (*Ramphastos toco*) tem sido registrado recentemente na represa e não faz parte da fauna nativa (histórica) do município de São Paulo, que é estudada desde 1819 por diferentes naturalistas e pesquisadores. Não podemos afirmar se esta ave chegou na cidade naturalmente, devido aos desmatamentos do interior e, desta forma, aumentou sua área de distribuição ou se estes tucanos observados na região da Guarapiranga foram soltos por moradores ou escaparam de gaiolas, pois esta espécie é muito capturada por traficantes de animais silvestres para servir como ave de gaiola, uma atividade ilegal, pois trata-se de uma espécie nativa do Brasil.

Somente com os estudos de campo em andamento, poderemos saber mais sobre a ocorrência recente desta espécie na represa do Guarapiranga e em outras áreas da cidade de São Paulo e, quem sabe um dia, poderemos esclarecer a verdadeira origem desta ave na cidade. Fique de olho: qualquer registro deste tucano é importante para os estudos em andamento.

**Curiosidade:** Esta ave possui uma vocalização típica, trata-se de um roncar contínuo e profundo, podendo ser ouvido a distância.

**Dica:** Se você possui uma ave silvestre em gaiola, não solte em ambiente natural, seja na cidade ou em parques e represas, pois isso pode causar um grande desequilíbrio ecológico. Entre em contato com os órgãos ambientais competentes e peça orientação.



Foto: Fabio Schunck

tucano-toco (*Ramphastos toco*)

(*Ramphastos vitellinus*), que são aves típicas da Mata Atlântica e já foram registradas pelos pesquisadores em algumas áreas como Interlagos e Jacegua-

**Fabio Schunck:** é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: [fabio\\_schunck@yahoo.com.br](mailto:fabio_schunck@yahoo.com.br)



## Felicidade

Por Mirian Araujo

### Qual a sua proposta para 2009?

Pare e pense! Será mesmo que você está disposto a fazer deste ano um ano completamente diferente? Quais foram suas promessas para 2008? Você realizou todas? Ou, pelo menos, se esforçou para que elas fossem realizadas? Será que elas dependiam somente de você, ou será que existiam outras pessoas envolvidas em suas realizações, em seus desejos e sonhos?

Acredite: Para que 2009 seja um ano diferente, é preciso acreditar que a felicidade está dentro de você e que é preciso fazer algumas mudanças em suas atitudes e ações do dia-a-dia.

Você sabe o que significa felicidade?

No dicionário, encontramos a definição para felicidade como: uma palavra que vem do latim *felicitate* que significa ventura, bem-estar, contentamento, bom resultado, bom êxito, qualidade ou, estado de quem é feliz.

Então, o que é preciso para sermos felizes? Será que estar sempre rodeado(a), ser aceito(a), ter namorado(a), casar, ter muito dinheiro, ou viver sonhando ou ainda, vivendo a vida dos outros?

Acredite: estar feliz ou felicidade não significa isso. Não podemos ter ou criar nossa felicidade em cima da perspectiva do outro, do sucesso do outro ou da derrota do outro. A felicidade está exatamente dentro de você.

Olhe para você e veja o ser especial que você é. Um ser único, com suas qualidades e seus defeitos, mas único, feito de uma relação de amor, de carinho.

Não tenha medo de errar, pois todo

mundo comete erros e é exatamente nestes erros que podemos ver o quanto deixamos a felicidade passar, pois não paramos nunca para olhar o quanto aquilo é benéfico para nos fazer crescer. É assim que acabamos encontrando a felicidade.

Precisamos, sim, das outras pessoas, não para nos carregar ou carregar as nossas frustrações, mas para caminhar ao nosso lado, acrescentando coisas boas a nossa vida e nós à vida delas.



Existem pessoas que passam a vida montada no sonho dos outros, nas realizações dos outros, ou então, vivendo a preocupação ou as frustrações dos outros, se escondendo de si mesmos, engolindo "sapos".

E quantos sapos engolimos para não magoar ou deixar as pessoas tristes

Com essa atitude acabamos nos escondendo de nós mesmos e não deixamos quem está do nosso lado

perceber o quanto teve uma atitude equivocada.

Você pode estar se perguntando: o que é preciso para ser feliz? Ou, então, respondendo: eu só sei ser assim! Verdade. Mas você já tentou ser diferente? Já experimentou sorrir de coisas bobas, não levar as coisas tão a sério e não se preocupar tanto com comentários? Seguir sempre os seus princípios, no que você acredita, em seu sonho, não ficar esperando que o outro faça por você, enfrentar as suas dificuldades, sem medo de ser feliz? Ninguém tem a obrigação de te carregar a vida toda, de te fazer feliz. A não ser você mesmo. Nem seus pais tem essa obrigação. Quando crescemos e aprendemos a caminhar, temos que correr atrás de nossos sonhos, sonhos da nossa realidade, de nossa liberdade e de nosso crescimento.

Acredite: a sua vida só muda quando você realmente deseja e faz por onde isso acontecer. Não é na mudança de outras pessoas que você vai mudar. Só você é responsável pela sua vida e sua felicidade.

Aprenda a aceitar a felicidade do outro, deixe o outro ser feliz e aprenda a criar condições para que a vida dependa só de você, pois a sua vida é consequência do que você é.

Seja sábio e viva a experiência de ser feliz.

Um grande abraço e sucesso, cheio de liberdade e realizações em 2009!

Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - e-mail: [liarau@globocom](mailto:liarau@globocom)

# Paisagismo

## O cantinho da felicidade

Antes  
e  
Depois

### Antes



Quantos ainda não sabem o quanto podem alterar para melhor suas vidas, suas casas, seu entorno e, portanto, a própria cidade! Outros, no entanto, já descobriram e estão fazendo, literalmente, tudo o que podem para melhorar o ambiente ao seu redor. É o caso da Sílvia Berlinck, moradora do Condomínio Quintas Marajoara, que começou melhorando uma área nos fundos da sua casa, depois se incumbiu de melhorar o paisagismo do condomínio, da implantação de um bosque e, finalmente, de um parque inteiro. Depois que começou não parou mais. Nesta edição vamos mostrar como foi o início de tudo e nas próximas vamos mostrar as áreas maiores, de uso comum.

Nos fundos das casas do condomínio existia uma área pública, mas de difícil acesso tanto por moradores do entorno, quanto pelo poder público que

não conseguia fazer a manutenção e nem garantir a segurança da vizinhança. Os moradores foram à luta e conseguiram um acordo de manutenção da área, em



Sílvia Berlinck

troca do usufruto. Hoje a área é de uso comum, mas cada morador cuida de um pedacinho, imprimindo sua própria personalidade nele.

Assim, Silva plantou junto ao muro dos fundos, cinco variedades de primaveras (*Bougainvillea spectabilis*), arbusto espinhoso que oferece proteção, intercaladas com jasmim-dos-azores (*Jasminum azoricum*) muito perfumado que atrai borboletas e beija-flor.



Foto: Mariana Sartori

No canteiro plantou palmeira-fênix (*Phoenix roebelenii*), azaléias (*Rhododendron x simsii*), cróton (*Codiaeum variegatum*) e asistácea (*Asystasia gangetica 'Albiflora'*). Para forração optou por vedélia (*Wedelia trilobata*) e maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana*) por serem espécies rústicas e florescerem o ano inteiro.

Nos vasos plantou trevo-de-quatro-folhas (*Oxalis deppei*), gerânio-pendente (*Pelargonium peltatum*), crisântemo (*Chrysanthemum híbrido*), hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis híbrido*), ardísia (*Ardisia crenata*), beldroega (*Portulaca oleracea*) e álisso (*Lobularia maritima*) que exala perfume de mel.

Bordando a calçada, usou buxinho (*Buxus sempervirens*) intercalado por lírio-do-vento (*Zephyranthes candida*), herbácea bulbosa que floresce no verão.

No gramado inseriu palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), que atrai maritacas, e cereja-do-rio-grande (*Eugenia involucrata*), frutífera nativa do Brasil, que produz frutos apreciados tanto pelo homem quanto pelos pássaros.

Com flores, a Sílvia decorou até a calçada, que abriga uma mesa e quatro banquetas, onde passa horas agradáveis curtindo os amigos e a família.



Paisagista:  
Samanta Sanches



## Ação socioambiental responsável a troco de quê?

Por Luciana Tierno e Sandra Leny

As empresas sempre foram consideradas as principais responsáveis pelos problemas ambientais enfrentados pelo nosso planeta. No entanto, são elas também as que mais podem apresentar soluções sustentáveis.

Para o coordenador de Meio Ambiente do Centro Universitário do SENAC/Campus Santo Amaro, Alcír Vilela Jr., são três os principais elementos que pressionam a valorização da questão socioambiental: a sociedade, a mídia e o mercado.

Vilela ressalta que, diante das diversas questões que desafiam o meio ambiente, como mudanças climáticas, biodiversidade, resíduos sólidos, etc, a sociedade se mobiliza e pressiona as empresas e o governo, que passam a ter mais valor diante da mudança de postura e adoção de ações transformadoras.



**Alcír Vilela Jr**

Cria-se, a partir daí, um movimento que estrutura melhores respostas às demandas socioambientais. “Essa atitude consistente de grandes empresas na busca da gestão ambiental gera um efeito multiplicador, pois tais empresas passam a exigir práticas mais adequadas aos seus fornecedores e assim sucessivamente”, afirma Vilela. De acordo com o presidente da Rushel & Associados Marketing Ecológico, Rogério Ruschel, “sem a participação das empresas a sociedade civil e o poder público não poderão promover o desenvolvimento sustentável”.

Ele afirma, no entanto, que mesmo diante dessa certeza, a questão ambiental ainda não faz parte das prioridades das empresas de maneira homogênea.

O publicitário e jornalista classifica as empresas em três diferentes níveis de comportamento com as questões de responsabilidade socioambiental:

1) as Trogloditas – aquelas que não estão fazendo nada a respeito, por ignorância ou má vontade e querem que o “mundo se lixe”. Essas tendem, na sua opinião, a desaparecer por inanição;

2) As surfistas, que perceberam que o consumidor e o mercado estão valorizando empresas corretas e a imprensa está abrindo espaços para elas, e por isto, fazem “alguma coisa”, geralmente “greensharing” – promessas não verdadeiras;



**Rogério Ruschel**

3) As convencidas, ou seja, que entendem com clareza a questão ambiental e procuram internalizar esses valores na companhia, a partir da percepção de que, quanto mais orientada para o bem das pessoas e do ambiente, mais lucrativa será.

Ruschel, que já escreveu cinco livros sobre meio ambiente e sustentabilidade e edita a revista eletrônica “Business do Bem” – Negócios e Sustentabilidade, acredita que muitas empresas estão iniciando a caminhada para a sustentabilidade por outros valores que precedem a ética, como a lucratividade, em principal. “Está definitivamente comprovado que, quanto mais valor agrega à reputação (e ao valor da empresa como um todo), mais lucrativa ela tende a ser. O ideal é que todas as empresas sejam convencidas, porém, se forem surfistas, também estarão contribuindo”, conclui.

# Quem faz o bem

## UMAPaz - A Universidade do Bem

Por Sandra Leny

A Universidade hoje está longe de ser definida somente como uma instituição de educação superior. Mais do que definição, é um conceito e por isso mesmo compreende várias outras questões, que não o ensino superior. Uma dessas universidades cujo propósito é fomentar a formação de pessoas de diferentes níveis educacionais e faixas etárias é a UMAPaz, a Universidade

Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz. Este é um projeto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), que oferece vários cursos nas áreas de meio ambiente e cultura de paz, abordando questões como conservação, preservação, e recuperação ambientais, relacionados a convivência entre os seres humanos e destes com elementos que compõem a comunidade da

vida. O melhor de tudo isso é que todos os cursos são gratuitos. Rose Marie Inojosa, coordenadora da UMAPaz, afirma que o foco dessa proposta é concorrer para o convívio socioambiental sustentável na cidade de São Paulo, respeitando os recursos naturais e os seres humanos. "Queremos contribuir para mudanças na cidade,

para que ela seja mais sustentável, melhor para viver, com respeito ao ambiente e à comunidade da vida", é o que diz a coordenadora, que acrescenta: "Quando um aluno nos conta que deixou de usar saquinhos e embalagens de plástico, outro que economiza água, outro que só utiliza o carro quando indispensável, sabemos que são pequenas mudanças que podem nos

fazer mais conscientes e contribuir para transformações mais amplas".

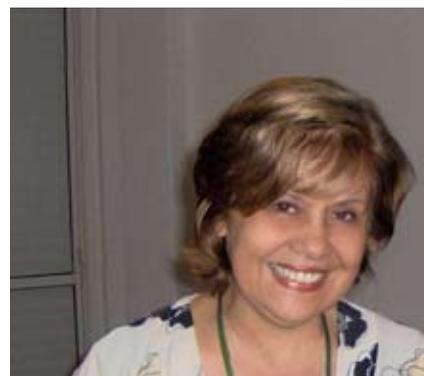
Entre os vários cursos oferecidos pela UMAPaz, um já está com as inscrições abertas que vão até o dia 7 de março, é o Educação Gaia 2009 – Design em Sustentabilidade. Esse curso é feito em parceria com o consórcio de educadores de ecovilas Gaia Education e dentre os 34 países onde o curso existe, somente

aqui em São Paulo é gratuito. Em três anos de existência, a coordenadora Inojosa contabiliza que 67 pessoas por dia, em 2008, participaram das diversas atividades e cerca de 3.700 alunos se inscreveram para os cursos nesse mesmo ano.

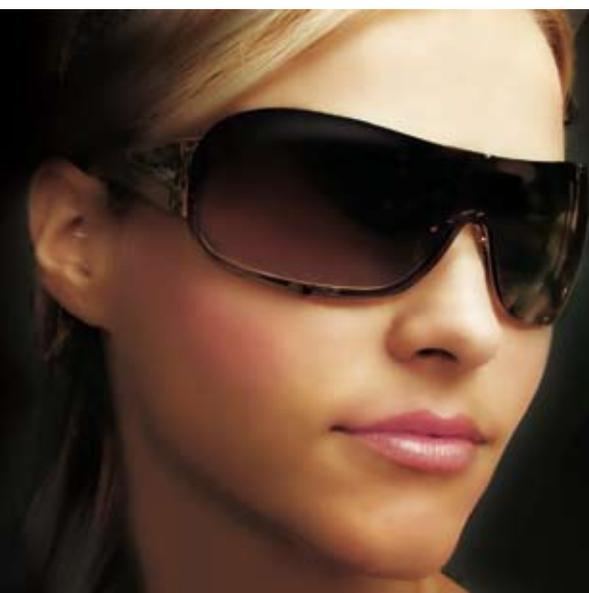
Se você quer se juntar a UMAPaz, em prol da sustentabilidade e da paz, em São



Paulo, é só entrar no site [www.prefeitura.sp.gov.br/umapaz](http://www.prefeitura.sp.gov.br/umapaz) ou se cadastrar pelo e-mail [umapaz@prefeitura.sp.gov.br](mailto:umapaz@prefeitura.sp.gov.br) solicite o Informativo Mensal sobre os cursos ou ainda, dirija-se até o portão 7-A do Parque Ibirapuera (entrada pela Av. IV Centenário), onde também há uma biblioteca, aberta a todos os interessados, com cerca de 2.500 volumes, que funciona inclusive aos sábados pela manhã.



**Rose Marie Inojosa**



 **ótica  
MenezeS**

**AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR**  
[www.oticamenezes.com.br](http://www.oticamenezes.com.br)

Boavista Shopping: 5523-9832  
Shopping Interlagos: 5677-3368  
Shopping SP Marketing: 5541-2267  
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5522-0079

# SITES e DICAS LEGAIS

## **Campanha Doe um instrumento, Doe esperança.**

A campanha continua arrecadando instrumentos musicais, novos, usados e até quebrados.

Esses instrumentos vão atender a mais de 50 crianças que aprendem música e saem da situação de risco.

Contribua, doando aquele instrumento musical que está encostado, sem uso.

Você pode mudar para melhor o destino de alguém! Informações: 11-5666-5656

Parceria Rotary Interlagos - Revista Viverde - Thermomatic do Brasil e Clínica J. Orleans

## **Programa Ambiental de entrevistas ao vivo:**

Fiscais da natureza - todos os domingos às 14h no site [www.alltv.com.br](http://www.alltv.com.br)

## **Para indústrias de todos os portes:**

Estão abertas as inscrições para concorrer à 15ª Edição do Prêmio FIESP de Mérito Ambiental.

Prazo: 09 de março de 2009 - Informações: 11-3549-4675

Inscrições: [www.fiesp.com.br/meritoambiental](http://www.fiesp.com.br/meritoambiental)

## **Equipamentos para reúso de água**

ETA - Estação de Tratamento para reúso de água - economiza até 90% de água que pode ser reaproveitada para banheiros, jardins, pisos, etc.

[www.alfaequipamentos.com.br](http://www.alfaequipamentos.com.br)

## **Calendário Ambiental**

### **Março**

Dia 1º: Dia do Turismo Ecológico

Dia 21: Início do outono e Dia Florestal Mundial

Dia 22: Dia Mundial da Água

**AS MELHORES CERVEJAS & A MELHOR PICANHA**  
F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP  
terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h

BAR DO OSCAR

PICANHA GRELHADA  
CERVEJA GELADA  
CONVERSA FIADA





# Ambiental

## Caco, o eco-sapo

Pietro terminou de plantar as sementes na horta e chamou a Vovó Leda para ver. Com mais dois netinhos agora, ela estava cada vez mais ocupada, mas jamais deixaria de dar atenção ao Pietro.

Quando viu o canteiro pronto, então, exultou!

- Pietro, você já plantou tudo! Que bom! Em breve teremos mais legumes e verduras orgânicos e saudáveis para preparar nossa comida para você crescer bem forte!

- Vovó, o que significa ALIMENTO ORGÂNICO?

- Significa que é um alimento cultivado sem nenhum produto químico tóxico. Esses produtos são utilizados pelos agricultores para matar os bichinhos que podem estragar as plantas, mas são venenosos e fazem mal também para a nossa saúde.

- É por isso que você manda lavar as frutas antes de comer? Perguntou Pietro – Para

tirar esses produtos químicos que fazem mal?

- Isso mesmo! Você é ligeiro, hein?

Caco e Sapiens estavam debaixo de um pé de alface, só escutando a conversa. Depois que a Vovó se foi, saíram pra conversar com o Pie-

tro:

- Escutamos tudo! - disse Sapiens.

- E daí? - perguntou Pietro.

- Daí que tem mais coisas sobre esses produtos agrotóxicos que a vovó falou.

- É mesmo? E que mais você sabe? Me fala!

- Esses produtos que os homens usam nos seus cultivos, matam TODOS os bichinhos que serviriam de alimentos para outros animais como os passarinhos, por exemplo. E quando chove, o veneno escorre da planta para a terra e mata outros pequenos insetos que também são importantes



para o equilíbrio da natureza. E o pior de tudo, mesmo, é que o veneno infiltra pela terra e escorre para os córregos e rios, envenenando nossos lençóis freáticos e a água que depois vamos beber. Eu mesmo quase morri bebendo essa água, lá de onde eu vim.

- Nossa! Quanta coisa ruim! E os homens continuam usando esses venenos?

- Também não entendo, Pietro. Os homens continuam usando os venenos e comprando produtos envenenados.

- Sapiens e Caco, eu prometo pra vocês que quando eu crescer vou mudar isso!



Primeiro, vou fazer como a vovó: comprar e usar só produtos orgânicos. Depois, vou ensinar as pessoas a plantar como eu fiz aqui: sem produtos químicos. Daí vou sugerir uma lei que proíba o uso de tais produtos venenosos! Não é bom isso? - perguntou Pietro.

- Ué.....então você vai ser político? - perguntaram Sapiens e Caco.

- Eu não sei ainda, mas alimento envenenado eu é que não vou comer né? - disse Pietro

Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: [www.revistaviverde.com.br](http://www.revistaviverde.com.br)



foto: Angela Rodrigues Alves

*Logrei nascer com caminho traçado  
Que fui seguindo sofrendo o reverso  
Errei o percurso, mas quem se importa?  
Rasguei a vida com muito cuidado  
Sou grão d'areia deste imenso universo  
Mas vem um amigo e me reconforta.*

*Bebo o suco da vida e revigoro  
Quantos caminhos tento desbravar  
Hospedo em mim feridas dos meus fracassos  
Na utópica esperança ainda moro  
Na conjuntura de quem sabe sonhar  
Aos mais desafortunados dou abraços.*

*Feliz me dou se continuar na via  
Que me leva a beber no límpido rio  
Se a justiça se instalar neste mundo  
E se o amor tiver nome de poesia  
Na rota traçada sem desvario  
O solo minado se volve fecundo.*

Benilde Fontinha

Desidrat respeita a sua natureza: Umidade na medida certa!

extra



Desidrat Mini



Desidrat Super

# Desidrat Plus

DESUMIDIFICADOR E UMIDIFICADOR DE AR



[www.thermomatic.com.br](http://www.thermomatic.com.br)